

O INEXPUGNÁVEL

Gazy Andraus
gazyandraus@gmail.com
FIG-UNIMESP

ISSN 2316-6479

Resumo Expandido

Essa é uma Hqtrônica - hibridismo das histórias em quadrinhos com a animação para a rede virtual da Internet (Franco) - cuja elaboração original foi feita como uma história em quadrinhos (HQ) poético-fantástico-filosófica, em 6 páginas pintadas com aquarela, depois transportada para um fanzine – revista independente autoral de arte – para ser realocada como filmagem por uma câmera num experimento distinto a dar novos rumos à linguagem quadrinhística. Tal experiência resultou num exercício artístico dentro de um mestrado em Artes, e consistiu em manipular a câmera sobre cada página para tentar novos efeitos e narrativas “filmadas” sobre a bidimensionalidade dos desenhos. Recentemente, para esse VI Seminário, ressurgiu a ideia de retrabalhá-la, modificando a trilha sonora ao incluir-se narração reiterada, em off, de uma frase de Ruy Barbosa, personagem ímpar do direito brasileiro cuja estratégia iterativa se tornou padrão de defesa retórica. Seu texto adverte que o ser humano começa a perder a confiança na idoneidade moral de tanto ver grassarem ações desonestas de seus contemporâneos (como se pode ouvir na narrativa “Inexpugnável”).

Assim, o entendimento transdisciplinar desta simbiose concomitante e tripla da narrativa visual/sonora (presença das imagens + o texto legendado da HQ + a reiteração da frase falada de Barbosa) se mostra, então, plural, ofertando-se como transgressão daquilo que se estagnou (Fachini): não uma HQ, não um cinema, nem animação, não uma “revista” (fanzine), e não aleijando a si mesma, mas acoplando e “imprimindo” novos movimentos em que sua arte, utilizando-se de meios técnicos anteriores, transporta tudo a um inédito hibridismo e que, claro, é mostrado como um “filme”, porém, sem se desvencilhar de ser uma *transnarrativa* de temática transdisciplinar (a arte da HQ, a revista-fanzine, a filosofia, a transculturalidade, a crítica à sociedade desonesta e também a fantasia metaforizada do seu auto-simbolismo).

Percebe-se que tal confluência aparentemente “esquizóide” dessa arte traz a imagem contínua de um ser disforme escalando um monte, aliada a um texto legendando sua saga ao narrar a dificuldade em expugnar a rocha (também metaforicamente), ao mesmo tempo que a trilha sonora embala-o junto à reiteração da frase de Ruy Barbosa ao longo de sua jornada (e da visualização/audição do espectador) que explicita e reforça a inexpugnabilidade em se conseguir penetrar e modificar a atitude desonesta humana. A HQ “Inexpugnável” realmente surgiu expressada devido a uma dificuldade em se encontrar pessoas honestas com a formação técnica especializada para consertar uma aparelhagem de som. Goswami consideraria esse um impulso integralizador criativo, cuja narrativa metafórica do “monstro” da inexpugnabilidade, transparece na dificuldade em se “penetrar a rocha” e em conseguir atingir aquilo que seria a “honestidade”, “desanimando-se da virtude”, tal qual denunciou Barbosa. Ao mesmo tempo, o próprio caráter da linguagem dessa narrativa transpassa a si mesma, ao não ser uma HQ tradicional (pois poética na origem, e portanto, usando de maneira distinta a linguagem padrão dos quadrinhos: sem requadros e balões etc), e se transfigura numa narrativa além da animação, embora distinta dela, tal qual o hibridismo transfigurado da nova modalidade conhecida por Hqtrônica.

Minicurrículo

Gazy Andraus. Leciona e coordena na graduação e pós da FIG-UNIMESP e é membro dos Grupos de Pesquisa Observatório de HQ (USP) e Interculturalidade e Poéticas da Fronteira (UFU), e INTERESPE (PUC). Tem mestrado em Artes Visuais (UNESP) e doutorado em Ciências da Comunicação (USP). É também autor e pesquisador de HQ e fanzines de temática fantástico-filosófica, tendo participações em livros teóricos e publicações de suas HQ, organizando eventos e apresentando artigos em congressos nacionais e internacionais.